

**Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS**

**Centro Paula Souza**

**MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**Percurso Histórico**

**Programa de História Oral na Educação**

**com**

**Renato Luna de Sena**

**Centro de Memória da Etec Fernando Prestes**

**Sorocaba/SP**

**2023**

## **Ficha de cadastro**

Tipo de entrevista: História oral Temática

Entrevistadora/Instituição: Denise de Melo Franco Moro da Costa / Etec Fernando Prestes, em Sorocaba/SP.

Levantamento de dados preliminares a entrevista:

O professor Renato Luna de Sena ministrou aulas na Etec Fernando Prestes, desde 1983, e em 1987, foi coordenador dos cursos Desenho de Arquitetura (1983-1990), Desenho da Construção Civil (1991-2010). Organizou o processo e as pesquisas para autorização do curso de Desenho da Construção Civil e, juntamente, com Prof. Divanil Urbano, o curso Desenho de Interiores, atual Design de Interiores. Dedicou sua vida profissional aos cursos da Etec Fernando Prestes até maio de 2022, quando aderiu ao Programa de Demissão Incentivada (PDI).

Local da entrevista: Sala 65S da Etec Fernando Prestes – Rua Natal, 340 - Jd. Paulistano – Sorocaba/SP.

Data: 01 de junho de 2023

Técnico de gravação: Denise de Melo Franco Moro da Costa

Duração: 38 minutos e 9 segundos

Número de vídeos: 2 vídeos (duas partes da mesma entrevista)

Transcritora: Denise de Melo Franco Moro da Costa

Número de páginas: 14

## **Sinopse da entrevista**

Entrevista realizada no dia 01 de junho de 2023 com o Professor Renato De Luna Bastos, Engenheiro Civil formado pela FAAP de São Paulo, em 1979, para registrar e descrever sua carreira e os cursos da Etec Fernando Prestes que estão ligados as áreas da construção civil,

elucidando a origem e trajetória do curso Técnico em Edificações. Iniciou sua carreira como professor no Centro Paula Souza no início da década de 1980, como professor de Desenho Técnico no curso Técnico Desenho de Arquitetura (1983) e organizou documentos para Processos de Autorização do Técnico em Desenho da Construção Civil (1990) e Técnico Desenho de Interiores (1996). Foi coordenador dos Cursos: Técnico Desenho de Arquitetura (1987) e Técnico em Desenho da Construção Civil de 1991 até 2010. Em 1996, organizou o curso de Desenho de Interiores. Atuou junto ao CREA afim de conseguir uma liminar que atribuía aos técnicos da Construção Civil competência equivalente ao do Técnico em Edificações de assinar projetos até 80m<sup>2</sup>. Em 2010, montou curso Técnico Desenho da Construção Civil com ênfase em projetos, que se extinguiu em 2013, quando iniciou o curso Técnico em Edificações, sempre exercendo um papel de grande importância como colaborador e conselheiro do curso até maio de 2022, quando aderiu ao Programa de Demissão Incentivada (PDI).

### **Transcrição da entrevista**

Data da transcrição da entrevista: 30 de junho de 2023

Nome da transcritora: Denise de Melo Franco M. da Costa

Recebida para hospedar no site de memórias: 19 de novembro de 2023.

**Denise de Melo Franco Moro da Costa (DMF):** Então vamos lá, Renato. Então vou começar aqui, quero falar: - Boa tarde para você. Queria agradecer muito em nome do Centro Paula Souza e do Centro de Memória da Etec Fernando Prestes e do nosso Grupo de Estudos e Pesquisas da História (e memória) da educação profissional. Que pediu para você, e você com muita boa vontade, veio até aqui. Então, eu quero agradecer a sua disponibilidade e com certeza você fez e faz parte de um projeto maior, que é o nosso projeto de História Oral da Educação e das Memórias do Trabalho docente. A gente quer falar com você, da sua trajetória e, também do curso de Edificações, que é um curso que hoje, nada que a gente faça, no curso edificações, não lembre o Renato, tá? Então, vamos começar com a sua apresentação, como você quiser falar, fica à vontade.

**Renato de Luna Bastos (RLB):** Legal, meu nome é Renato de Luna Bastos. Sou engenheiro civil, sou formado pela FAAP, de São Paulo, em 1979. Em 1980, eu vim para Sorocaba trabalhar na FACENS, como professor, e, também, como engenheiro responsável pelas obras da FACENS. Em 83, através do professor, que dava aula comigo na FACENS, que era

coordenador do curso de Desenho de Arquitetura da Etec Fernando Prestes, me convidou para dar aula aqui. Eu era professor de Desenho na FACENS e me convidou para dar aula de Desenho aqui na Etec (toca a campainha na escola) porque não tinha professor de Desenho aqui e eram, se não me engano, 4 aulas, 2 turmas, 2 aulas e 2 turmas davam 4 aulas à noite. Na época, eu trabalhava o dia inteiro. Dava aula, os cursos da FACENS eram integral, né? Não tinha aula a noite, só durante o dia. E eu pensei: “puts, dar aula à noite? Ah não vai dar certo, viu?”. A noite eu ia para casa. Ainda, era casadinho de novo, tinha casado em 1981, era bem novo, trabalhar, né? Primeiramente, eu não aceitei, não. Mas ele conversou na época com o vice-diretor da faculdade, que era é meu tio. E o meu tio tinha sido diretor da Etec Rubens de Faria. Tinha sido diretor, professor do Fernando Prestes. A Fernando Prestes ainda era lá longe, prédio do Rubens de Faria. E era na época, e a Etec Fernando Prestes se chamava Ginásio Industrial Fernando Prestes. E ele conversou com meu tio, e o meu tio, veio conversar comigo, me fez a cabeça. “Hã, vai”, o antigo Ginásio Industrial, porque eu, formação é de formação em ginásio industrial também, da cidade de Mococa, eu sou da cidade de Mococa. Eu fiz Ginásio Industrial. Eu sei o que é ginásio industrial, desde o ginásio industrial visa a formação técnica profissional dos alunos.” Aí ele me fez a cabeça pra mim vir dar aula aqui. “Não... vai lá! vai lá!”. “Ah, mas vai ser aula à noite” “Não, mas isso aí é... são só 4 aulas. No primeiro ano eu estava dando 8 aulas e em 2 anos estava dando 20 e poucas aulas, 24 aulas.

**DMF:** Se apaixonou pela escola...

**RLB:** E aí, ficou, né?! esse foi minha...o meu primeiro contato com a Fernando Prestes.

**DMF:** Bacana! então, o primeiro curso foi?

**RLB:** Era um curso de Desenho e Arquitetura. Desenhista de Arquitetura, isso foi em 83. Em 87, o coordenador do curso que dava aula comigo na FACENS, que tinha sido meu professor de Topografia na FAAP, em São Paulo, no curso de engenharia, e era coordenador aqui, ele saiu da coordenação e saiu da escola. E aí o diretor na época, professor Grano, pediu para que eu assumisse a coordenação, porque não tinha ninguém para assumir a coordenação. Em 87, eu assumi a coordenação do curso de Desenho de Arquitetura aqui. Além da, lógico precisei diminuir aula, porque dava aulas na FACENS, nessa época eu já estava trabalhando na construtora SPLICE, que era do mesmo dono da FACENS. E tinha que coordenar o curso aqui e dar aula. Nessa época, isso foi em 87, logo depois que o professor Grano saiu, aposentou, e aí veio um diretor “pró tempore” aqui e ele acabou ficando mais 4 anos e meio,

professor Luís Agasi. E nessa época, tinham 3 cursos, Cursos técnicos à noite. Que eram Desenho de Arquitetura, Engenharia Mecânica e Processamento de Dados. Eu era coordenador do curso de Desenho de Arquitetura, nosso saudoso Luiz Koriatke, era o coordenador de Engenharia Mecânica e o nosso Bruno Virgílio era o coordenador de Processamento de Dados. E tinha os cursos que mais ligado a Secretariado, Contabilidade, é 5 cursos. Depois foram entrando os outros cursos, mas eram 5 cursos: Secretariado, Contabilidade, Processamento de Dados, Desenho Mecânica e Desenho de Arquitetura. E aí São Paulo já começou a ...começou a pegar, aí nosso amigo Luis Agazi, pediu o que eu podia fazer para melhor o curso, né. E eu tinha nessa época aí a ideia de montar Edificações e, nessa época, a FACENS também tinha um curso lá que era nível médio, era o colégio técnico da Facens, chamava CRTSE e eles tentaram montar o curso de edificações, só que lá era um curso pago na época. Tiveram 5 inscrições, 2 eram funcionários da Facens, 3 de fora, não durou 3 meses o curso. E aqui, também não achava funcionando, por quê? Sorocaba, começando a crescer e nesse dia um técnico, eles me pediram um técnico voltado desenho, naquela época era só prancheta, eles queriam... não existia computador, nada, só prancheta ou eles queriam, mas esse técnico, desenhista a gente já tinha, mas o nosso desenhista aqui, que a gente ensinava pro nosso desenhista era como se fosse um projetista, ele não era só um desenhista era um projetista também, como se fosse o cursos de Edificações, só não tinha todas as disciplinas. E aí o Luis Agazi descobriu esse curso, que era dado no Liceu de Artes e Ofício em São Paulo e ele pegou todo o ementário do curso, trouxe para aqui e pôs nas minhas mãos e falou monta o curso que você quer. Ai, em posse disso eu montei o curso, isso foi em 1990, 89, 90, 89 montei o curso e, em 91, nós começamos a dar o curso, normalmente um curso técnico começa, ele demora de 3 a 5 anos para ser reconhecido, depois de formado de 1 a 3 turmas o curso é reconhecido, o nosso antes de formar a primeira turma já tinha sido reconhecido pelo CREA, em 90 nós começamos o curso técnico em Desenho da Construção Civil, esse era o curso, ele foi dado assim, começou em 91, nós tínhamos o primeiro, segundo e terceiro ano de Desenho de Arquitetura, né, e pra ser Técnico em Desenho da Construção Civil faltavam algumas disciplinas, o que nós montamos o quarto ano de transição, onde nesse quarto ano a gente dava as disciplinas que faltavam e durante ai 3 anos, todos os alunos que tivessem esse curso, de Desenho de Arquitetura, que quisessem vim, podiam fazer a transição para o curso Técnico de Desenho da Construção Civil. Então, 91 nós tivemos a situação que 1º, 2º, 3º ano de Desenho de Arquitetura e o quarto ano de transição; em 92, saiu o primeiro ano em Desenho de Arquitetônico (Arquitetura) e passou a ter 1º de Desenho da Construção Civil, 2º, 3º ano de Desenho de Arquitetura e o de transição; no segundo ano passou a ter 2º Construção Civil e terceiro de Desenho de Arquitetura e de transição e no terceiro ano acabou o Desenho de Arquitetura e passou a ter

só de Desenho da Construção Civil e quarto transição; no quarto ano só tinha...(Curso Construção Civil) ...o curso era quatro anos, e aí eu não lembro o ano que foi, ah em 2000, que eles mudaram o curso tudo de novo, passou a ser tudo 3 anos... aí São Paulo mandou a grade, então, nós tivemos que engolir, em 2001, passou a ser um ano e meio.

**DMF:** Reduziu para um ano e meio.

**RLB:** Reduziu a ser um ano e meio, e é o que permanece até hoje.

**DMF:** E edificações veio nessa mudança?

**RLB:** Edificações veio em 2010.

**DMF:** Ah, demorou um tempo!

**RLB:** Demorou um tempo. Aí ficou Desenho da Construção Civil. Desde 91, ele passou por essas transformações, se não me engano foi em 2001, que eu lembro que 2000 foi o último ano de 4º ano, não 3 anos, porque quando completou o quarto ano de transição era só 3 anos, o quarto ano de transição, que era só para alunos Desenho Arquitetura que só tinha 3 anos, o quarto era para completar as disciplinas que não tinham em Desenho de Arquitetura. No curso de Desenho de Construção Civil não precisava já tinham as disciplinas, mas até hoje, se tem um aluno que fez o curso de Desenho de Arquitetura e quiser completar, acho que não tem mais curso de Desenho de Arquitetura, mas ele pode, porque é muito semelhante a Edificações, ele pode cursar as disciplinas que ele não fez e ter o diploma do curso técnico de edificações... Mas, em 2010, de 87 a 93, até 2003 até 2010, dá 23 anos. Por 23 anos fui coordenador de Desenho Arquitetônico (Arquitetura) e Desenho da Construção Civil, eu com a ajuda do professor Divanil, montamos o curso...

**DMF:** Eu vou só dar uma checada aqui no vídeo... está tudo certinho, vamos lá... desculpa Renato, precisava checar...

**RLB:** Durante esse tempo todo, não me lembro qual foi a data, eu e mais o professor Divanil montamos o curso que se chamava (lembrando), chamava –se Desenho de Interiores.

**DMF:** Então, é na verdade a matriz do Design de Interiores.

**RLB:** Exatamente, nós montamos esse curso de Desenho de Interiores e eu fui o primeiro coordenador do curso durante um ano, ai depois eu larguei, e o professor Divanil ficou sendo o coordenador do Desenho de Interiores, que mais pra frente, passou a se chamar Design, e depois passou a ser Design de Interiores, praticamente eu e o professor Divanil que montou esse curso, que eu não lembro a data.

**DMF:** Mas é mais ou menos nesse percurso, foi no momento que vocês viram todas as mudanças e ...

**RLB:** E Sorocaba pedia esse técnico de Design de Interiores, Desenho de Interiores né? Porque não tinha também. Porque o nosso Desenho de Arquitetura, Desenho Arquitetônico, supria mais ou menos, não tinha também, e como acabou esse curso, ficou mais voltado para a construção civil. Então, começou a faltar esse técnico aí. Então montamos esse curso aí e para suprir a outra faixa de mercado de Sorocaba, que estava começando a aparecer muitos arquitetos pra `caramba` por aqui, muitos arquitetos nesse tempo. E aí a mesma coisa que houve aquele processo mudança de 3 anos que o outro curso Desenho de Arquitetura passou, o curso de Design também passou de Desenho, Design, Design de Interiores. Mas em 2010...

**DMF:** Foi um pouquinho antes do curso ser Edificações, ainda era Desenho da Construção Civil.

**RLB:** Isso, ainda era Desenho da Construção Civil, ai, em 2010, São Paulo não permitiu mais que eu ficasse na coordenação, não podia mais, é, através de pontuação, tudo isso, nesses anos já tinha todos os benefícios que podia (risos) tudo isso, todos quinquênios da vida, que hoje ninguém consegue mais não incorpora mais...e não podia, máximo que podia era ficar 4 anos, mas o que aconteceu, como não tinha ninguém substituir, ninguém queria, para não ficar sem a diretoria São Paulo deixava e acabei ficando, ficando até que chegou 2010, disse que se não arrumar outro o curso vai ficar sem...

**DMF:** Quem iria ficar com 2 aulas, acabou ficando uma vida inteira.

**RLB:** Isso. É verdade, vim para dar 2 aulas, na realidade era 4 aulas em 2 turmas, e aí fui ficando... o engraçado, né, que lá na FACENS, para vir dar aulas aqui, precisava conversar com o diretor de lá, para sair no horário aula, horário de serviço, para vir dar aula aqui, que não tinha quem desse aulas aqui, quando comentava, quando perguntar de aula...fala que não tem...quando era essa época, já era coordenador nessa época, o diretor ... falou para lá

e vem para cá, só que nesse interim, o que eu ganhava aqui era o dobro que eu ganhava lá. Daí, chegava a você paga... depois de 2 anos, o diretor disse: eu pago! Eu falei não venho. (risos)

**DMF:** Já estava apaixonado (pela etec)

**RLB:** Não, é que conhecia lá, e aqui eu tinha mais segurança que lá.

**DMF:** Você acha, por exemplo, aproveitando a deixa, qual a sua relação com os alunos, que te admiram até hoje, já que você saiu ano passado e ainda vai contar essa parte... era muito diferente essa relação (professor aluno naquela época)

**RLB:** Eu passei por várias etapas aqui né? Enquanto eu trabalhei, dava aulas na FACENS, e era engenheiro responsável pelas obras da FACENS, e dava aula aqui, e fui coordenador aqui posso dizer pra você que eu não tinha tanto contato com os alunos, eu tinha mais contato com os professores. Eu dava, se não me engano, dava 20 aulas só, eram 15 aulas à noite e 6 aulas, 20, 21 aulas. Então, não tinha muito contato com os alunos, só tinha contato em aulas com os alunos, não como coordenador. Em 2012, me aposentei pelo INSS na FACENS, e já tinha parado de trabalhar como engenheiro em 2000. Trabalhei 20 anos lá como engenheiro e em 2000 fiquei só como professor.

**DMF:** Dedicção total para docência mesmo.

**RLB:** Aí então, eu tinha mais tempo tanto lá como aqui, apesar de que eu era coordenador ainda, eu tinha mais tempo pra ter um relacionamento melhor com os alunos, tinha mais tempo, só vinha para dar aula. Eu conheci uns alunos, aliás, eu trabalhava antes que nem um louco, tinha um relacionamento mais profissional, porque achava que você tinha era curso era a noite, você que aliás até hoje, muitos vem para fazer o curso e trabalhar na área e os alunos do integrado, que eu chamava de diurno, eles vinham pra fazer o ensino médio e, lógico, já fazer um curso profissionalizante, dessa turma... mais ou menos... entraram 40 alunos e saíram praticamente 15 alunos (se formaram), o que acontecia, não era abandono. Justamente naquela época quando começou o Desenho da Construção Civil, que tinha o quarto ano de transição. Tinha de manhã 15 alunos, por quê? o que 15 alunos ficaram aqui fazendo, os outros 25 que acontecia de sair, ou tinha emprego e trabalhava na área e não queria mais estudar ou iam para a faculdade, muitos alunos daqui, saíram daqui e foram ser meus alunos na FACENS fazer o curso de engenharia lá... Poucos alunos (15 mencionados),

poucos, contam nos dedos, não abandonaram, faziam o curso de manhã aqui e fazia engenharia lá. Já fazia um tempo, teve uma aluna que veio aqui procurar estagiários e quando ela me falou o nome dela, eu e lembrei dela e disse: foi uma da aluna que conseguiram terminar o curso aqui e terminou na FACENS, porque muitos largavam quando começavam ganhar dinheiro...

**DMF:** Mas, sempre voltados para a profissão, mercado de trabalho.

**RLB:** Para profissão, mercado de trabalho...Os 15 que ficaram aqui assim, queriam ganhar dinheiro, se ...eles caíam fora.

**DMF:** Você sentia como se fosse uma missão cumprida?

**RLB:** Lógico!! Eu tive aluno que saiu daqui e montou uma firma e vinha buscar estagiários aqui para buscar estagiário para trabalhar com ele. Logo montou o curso de Construção Civil, porque o nosso técnico de construção civil também podia assinar plantas (Em 1993, Renato montou um documento que foi aprovado pelo CREA, conseguiu uma liminar que autorizava o técnico da Etec Fernando Prestes a assinar plantas e que tinha as mesmas competências que o técnico de Edificações) e então eles montaram uma empresa e vinham buscar aqui estágio, estagiário, naquela época era obrigado estágio, não tinha TCC e era obrigado fazer estágio no mínimo 360 horas, eu tive 2 alunos que montaram empresas e vinham buscar estagiários trabalhar com eles aqui, conheciam o curso e sabiam...(que podia assinar planta). Nesse interim, teve um engenheiro civil, que trabalhava na prefeitura, no setor de aprovação de planta, era o chefe setor de aprovação de planta, que tentou arrumar uma encrenca e disse que nosso técnico... não podia assinar planta, daí eu mostrei toda documentação do CREA para ele, mas quem pode, disse ele, é o técnico de Edificações e não de Construção Civil, só que eu tinha... tinha uma liminar do CREA que dizia que o nosso Técnico de Construção Civil tinha as mesmas as competências que o Técnico em Edificações, todas as atribuições do artigo que dizia que técnico em Edificações pode assinar, também ...E aí eu fui lá na prefeitura

**DMF:** Isso mais ou menos em?

**RLB:** 93 ou 94. O curso já estava funcionando. Daí, o cara queria me intimidar e eu fui lá disse que não podia assinar e perguntei, sabe que é uma liminar? Se você não cumpre, você vai ser preso. Daí na época eles chamaram um amigo meu, que jogava bola comigo, muito esperto, Moko Yabiku, engenheiro ou arquiteto, amigo, é o que sabia de tudo na prefeitura e

amigo meu, chamaram ele lá, ele veio falar comigo que você, que você quer? Então, disseram que o técnico não pode assinar, mas eu tenho uma liminar que diz que pode assinar... eu disse está vendo esse aqui ele disse como que pode? As mesmas disciplinas que tem em Edificações, tinham na Construção Civil, a única disciplina que não tinha era de software, o resto tinha. Somente essa diferença, e então tá bom (arquiteto respondeu). Aí o engenheiro chefe lá, colocou o filho dele para estudar aqui (risos)

**DMF:** Você lembra do nome dele, provavelmente temos a ficha dele aqui.

**RLB:** Eu tenho a foto...

### **Corte gravação - 2ª parte da gravação (vídeo dois)**

**DMF:** o Corte aconteceu quando perguntei dos desenhos da sala 65S, laboratório de Desenho, também conhecida como Sala do Renato. (imagem e áudio corrompidos) Sobre essa sala, estes desenhos desta sala foram feitos pelos alunos?

**RLB:** Esses desenhos foram feitos pelos alunos, né, quando esses alunos faziam, né. A gente tinha, hoje a gente tem a Expotec, que a semana de exposições, onde a gente convida as comunidades vir visitar escola, normalmente, na época de vestibulinho, para fazer propaganda dos cursos, aqui nós fazíamos nessa sala exposição e os alunos então faziam esses desenhos, na sala, colocavam projetos nas pranchetas para comunidade ver chamava profissionais da área para visitar, dar para ver que tem desenhos de 99. Uns dois ou três anos antes de me aposentar estava uns alunos olhando, corrigindo trabalhos, dois alunos chegaram olharam, olharam, perguntaram professor podemos entrar para olhar os desenhos, olhou os desenhos, eu vi que eles estavam conversando e daí perguntaram, um deles professor e apontou o desenho e aluno perguntou: Você sabe que fez esse desenho? Sabe o nome dele? Eu respondi foi Paulo, o japonês, o Paulo Shimizo. O aluno disse: é meu pai (inaudível) (repete).

**DMF:** Está com datas.

**RLB:** Sim 99, está com data, olha lá escrito Paulo Shimizo, o japonês. Então, passou...Meus filhos estudaram aqui tive uma filha que fez ensino médio e se formou aqui, em Turismo. Meu filho fez Técnico em Informática e depois começou a noite e fez até o segundo semestre de Design de Interiores e entrou faculdade de Design em São Paulo, ele foi para São Paulo.

**DMF:** Terminou lá.

**RLB:** Terminou lá. Voltando

**DMF:** Bom, como você já me passou toda parte documentação, sobre sua formação, da formação do curso, como você montou cada coisa, que de 2010 começa, efetivamente Edificações, né? E você me falou dessa parte, dessa mudança, você me falou da sua saída da coordenação e assumindo Prof. Vanderlei, essa mudança sua, inclusive da forma de ver os alunos, inclusive ver como eles te admiram, não só como professor, mas também como aquele que acolhe, eu gostaria que você me falasse, só para a gente fechar essa entrevista, eu gostaria também de pedir que em outros momentos você me ajudasse nessa pesquisa, porque nós temos ainda muitas coisas para esclarecer. O que você acredita, como complementação de tudo que você falou, o que nossa Etec, e nosso curso, porque eu já me sinto parte desse curso, o curso profissionalizante que já mudou a vida de tantas pessoas, o que você tem ainda a falar, tem alguma mensagem que você quer deixar para quem for assistir esse vídeo e que a gente possa registrar isso.

**RLB:** Olha, então, neste aspecto eu, sempre foi minha fala para quando um aluno... fosse perguntar a respeito do curso, tudo, eu sempre falava olha a Etec Fernando Prestes além de ser uma escola de formação profissional, ela também forma o cidadão e eu sempre falo para os alunos, eu tive exemplos aqui e isso me (mão no peito) é isso parece que, deixa a gente satisfeito, realizado, dois exemplos, alunos que estavam fazendo o curso e não tinham material de desenho, e a gente tinha, sempre tinha kits de materiais. E eu sempre falava o aluno que não queriam desenhar, mas porque não tinha material, mas a gente sempre falava tem aqui pode usar, o aluno falava, ah esqueci a apostila (professor Renato fez uma apostila sobre Desenho Técnico que foi utilizada até ano 2023 nas disciplinas de Edificações), e disse: se você não fizer exercício vai ficar com falta. Uma vez veio uma mãe de aluno dizer que não tinha dinheiro para comprar material, eu falei: - Seu filho quer fazer o curso? Ela respondeu: - quer, então eu vou emprestar o material para ele... e quando ele se formar e estiver trabalhando e puder ele vai comprar e trazer, devolve para emprestar para outro. Empréstei e ele se formou, foi trabalhar com nosso professor Ricardo da Etec e começou ganhar dinheiro, daí ele comprou e devolveu o material (inaudível)

**Nota de esclarecimento:** (Acabou o espaço de armazenamento do celular), neste final, terminei a entrevista anotando na folha do roteiro:

**DMF:** Eu o agradeço novamente em meu nome, do GEPEMHEP e do Centro de Memória Fernando Prestes e gostaria de uma nova entrevista para aprofundar no curso de Edificações de seu início primeiro semestre 2022, os efeitos da pandemia no curso, pois acabou espaço de armazenamento para vídeo no celular. Muito obrigada pela disposição do seu tempo, vamos combinar outra nova entrevista e assim que essa entrevista estiver transcrita nós vamos te entregar.

**RLB:** Eu que agradeço de vocês estarem registrando essa história, nossa história!

**DMF:** Obrigada!

### **Descritores**

História oral na educação

Memórias do trabalho docente

Renato De Luna Bastos

Denise de Melo Franco Moro da Costa

Júlia Naomi Kanazawa

Cultura material

Etec Fernando Prestes

Desenhista de Arquitetura

Técnico em Construção Civil

Técnico Construção Civil com ênfase em Projetos

Técnico em Design de Interiores

Técnico em Edificações

Divanil Urbano

Luís Alberto Agasi

Luiz Antonio Koritiaké

Vanderlei Lanças Gomes

Expotec

Paulo Shimizo

Prefeitura Municipal de Sorocaba

CREA

Francisco Moko Yabiku

### Dados Biográficos do Entrevistado



**Renato De Luna Bastos** estudou no Ginásio Industrial de Mococa, é técnico industrial em Edificações pelo Colégio Técnico de Jundiaí, graduado em Engenharia Civil pela Faculdade Alvares Penteado (1979), São Paulo. Licenciado em Educação Profissional (antigo ESQUEMA) pelo Centro Paula Souza. Fez MBA em Gestão de Negócios pela FACENS (2013). Professor adjunto da Associação Cultural de Renovação Tecnológica Sorocabana. Foi professor Faculdade de Engenharia e coordenador de Projetos na FACENS de 1980 até 2000, quando se aposentou como engenheiro. Trabalhou na montagem e coordenou o Curso de Desenho de Arquitetura de 1981 a 1991, montou e coordenou o Curso Técnico de Construção Civil. Como engenheiro civil atuou em obras na FACENS. Dedicou sua vida profissional ao ensino na graduação e profissionalizante na Etec Fernando Prestes e se aposentou pelo Programa de Demissão Incentivada (PDI) em maio de 2022.

### Dados Biográficos da Entrevistadora



**Denise de Melo Franco Moro da Costa** professora licenciada em Educação Profissional e Artes Visuais no Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, desde 2011 no Centro Paula Souza. Cursou a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo na Belas Artes de São

Paulo (1983-1986). Graduiu-se em Arquitetura e Urbanismo pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1987). Concluiu Formação Pedagógica em Artes Visuais (2016) e Licenciatura em educação Profissional pelo Centro Paula Souza (2016). Pós-graduada em Novas Tecnologias Aplicadas na Educação (2019) e Pós-graduada em Ensino à Distância, Remoto e Metodologias Ativas (2022), com Especialização em Projeto Pedagógico para Ensino de Artes (2021) e Especialização em História e suas Culturalidades (2021). Atualmente é pesquisadora faz parte do GEPEMHEP e do Centro de Memória da Etec Fernando Prestes. É professora especialista na montagem de Roteiros para Cursos online (GFac) no Centro Paula Souza. Participa do Núcleo Cultura e Artes e polos do Centro Paula Souza.

**Anexos (esses documentos são sigilosos e não ficarão abertos online ao público):**

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Renato De Luna Bastos

Termo de Autorização para uso de Imagem de Renato De Luna Bastos